

Semelhança entre PT e PSDB

■ SÃO PAULO. Os fundamentos são mais importantes do que a retórica eleitoral na polêmica sobre gastos públicos. Segundo o cientista político Rogério Schmitt, as divergências reais entre o PT e o PSDB sobre a política macroeconômica "são menores do que se apresentam".

– Exageros são cometidos nos dois lados. Seja quem for o presidente, a margem de manobra para alterar as despesas será muito pequena – acentua.

Isso porque o Orçamento Geral da União é engessado – a maior parte dos quase R\$ 400 bilhões tem destinação determinada em lei, como é o caso dos benefícios previdenciários e sociais, seguro-desemprego, entre outros. Até mesmo gastos com saúde e educação estão vinculados à arrecadação dos tributos, parte das receitas deve ser gasta nessas áreas.

Segundo o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, o governo federal terá em 2007 não mais de R\$ 90 bilhões do Orçamento federal livres para as despesas discricionárias – aquelas que podem ser decididas de acordo com as prioridades de quem está no poder.

– Estamos empenhados em resolver essa equação, como conter os gastos públicos para sobrar mais dinheiro para investimentos, mas é preciso que a fórmula a ser negociada com os partidos e a sociedade estendidas para o Judiciário e Legislativo.